

245

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UM NOVO CONSTRUTO PARA O SUBTIPO MELANCÓLICO. *Fernanda Lucia Capitano Baeza, Marco Antonio Caldieraro, Marcelo Pio de Almeida Fleck (orient.) (UFRGS).*

O DSM-IV-TR trata a melancolia como um especificador do Episódio Depressivo Maior, considerando aspectos como humor não reativo, anedonia, variação diurna dos sintomas, insônia terminal, culpa e alterações psicomotoras e de apetite/peso. Em contraste, Parker et al. dividem os transtornos depressivos entre melancólicos e não-melancólicos, onde a melancolia é vista como transtorno do humor e do movimento, diferindo do outro em causas e tratamento. A partir do modelo teórico, Parker desenvolveu o CORE, um instrumento que avalia distúrbios motores em pacientes deprimidos. Este estudo compara o diagnóstico de Episódio Depressivo Maior com características melancólicas de acordo com DSM (avaliado através do MINI) com o modelo alternativo desenvolvido por Parker, utilizando o CORE, que avalia características observáveis de não-interatividade, retardo e agitação psicomotora. Os instrumentos foram aplicados em 71 pacientes em Episódio Depressivo Maior atendidos no PROTHUM-HCPA por clínico treinado para os dois instrumentos. Resultados: A pontuação média no CORE foi de 6, 6 em pacientes classificados como melancólicos pelo MINI, e de 4, 9 para aqueles sem características melancólicas, mas a diferença não foi significativa ($p = 0,17$). Com o MINI como referência, a sensibilidade diagnóstica do CORE é de 36% e a especificidade de 80%. Conclusões: O CORE não foi capaz de separar pacientes com depressão melancólica e não-melancólica de acordo com o DSM-IV neste estudo, dada a baixa sensibilidade encontrada. Porém, há alta especificidade. O resultado reforça a idéia de que o construto proposto por Parker representa um subtipo clinicamente diferente do determinado pelo DSM, o que, segundo esta teoria, pode trazer mudanças no entendimento da etiologia e tratamento da depressão melancólica.